

CEGO PELA VAIDADE

A vaidade é capaz de cegar. Pessoas vaidosas ficam cegas em relação a seus erros e falhas e podem correr sérios riscos, se não perceberem essa cegueira com rapidez. Pessoas cegas pela vaidade acabam interpretando os fatos de maneira errada e criam uma realidade que só vale para si mesmas. Quer um exemplo prático? Já ouviu um orador muito vaidoso? Ele é capaz de dizer que sua palestra foi maravilhosa, enquanto todos os ouvintes dizem o contrário. E, se for feita uma pesquisa e o resultado não lhe agrada, ele facilmente reclamará de injustiça ou manipulação dos dados, afinal, está cego para a realidade.

Líderes não podem ser vaidosos, pois correm o risco de comprometer seu trabalho de maneira crucial. A questão é definirmos o que seria vaidade na vida de um líder. Gosto muito da definição de Robert Emmitt, escritor norte-americano e pastor da Community Bible Church na cidade de San Antonio/Texas. Ele diz: “líderes vaidosos são aqueles que pensam que são os melhores em tudo, que sabem realizar bem todas as coisas e que merecem sempre a nota máxima ou o elogio mais emocionado. Esses líderes sempre se enxergam no topo da excelência ou no auge da carreira. Sempre acham que as pessoas não estão lhes dando o incentivo coerente com tamanha eficácia!”.

Essa definição parece ser muito forte e é difícil pensar que existam líderes assim. Mas, se formos observadores, veremos em todos os segmentos da sociedade líderes exatamente com esse perfil. Eles “se sentem o máximo”. Sabe o que significa isso? Que sua avaliação sobre si mesmos é alta demais. Eles não conseguem enxergar erros, não admitem que alguém diga que seu trabalho não foi bem feito ou que poderiam ter se esforçado mais. Líderes assim facilmente ficam cegos e acabam prejudicando outras pessoas, pois seu trabalho vai perdendo a excelência e, em vez de aprenderem e crescerem, eles ficam estagnados em determinada etapa acadêmica ou mesmo no seu desenvolvimento pessoal.

Para não ficarmos cegos pela vaidade, é importante desenvolver um espírito mais crítico sobre nós mesmos e nosso trabalho. Isso se faz basicamente através de três elementos: comparação, desafio e progresso.

Comparar nosso trabalho e nosso desempenho é importante para verificar se estamos além ou aquém da média. Mas, um detalhe é importante: não podemos fazer comparação com os mais fracos ou menores do que nós. Precisamos de critérios para a comparação, e um deles é escolher pessoas ou instituições que estejam equiparados conosco. Sempre seremos melhores se usarmos como comparação os menores. Mas, se compararmos com aqueles que estão equilibrados conosco, talvez percebamos que há muito a ser melhorado em nós mesmos e em nossa organização.

Desafio é outro elemento que pode nos ajudar nesse processo de compreensão da realidade. Há muito que ainda pode ser feito, e ao desafiarmos a nós mesmos a seguir em frente ou a alcançar algo maior do que já fizemos, estamos desenvolvendo novas aptidões, rotinas ou mesmo valores até então estagnados pela vaidade. Olhar o que já fizemos não condiz com a realidade de quem quer ser uma pessoa melhor.

Medir o **progresso** também é muito importante. Ter um instrumento pessoal de avaliação, analisar o que temos feito sob os olhos de outros e não de nós mesmos pode gerar uma compreensão bem mais adequada dos desafios que temos à nossa frente.

Mas, o maior remédio para vencer a vaidade é a disciplina pessoal. Incluir moderação e humildade, aliados a uma consciência maior sobre nossas limitações pode ajudar bastante. Quanto mais vamos disciplinando nossa vaidade, mais percebemos que há muito a ser feito, aprendido, corrigido e até mesmo abandonado. Cada líder é muito valoroso, mas nenhum líder é bom o bastante. Ser humilde é um antídoto muito eficaz para essa cegueira que a vaidade tende a nos dar. Que tenhamos uma visão adequada da realidade e também humildade para perceber que podemos ir muito mais longe, e podemos crescer muito em vários aspectos da nossa vida.